GUIA PARA IDENTIFICAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE VIESES DE GÊNERO NO ATENDIMENTO A MULHERES MASTECTOMIZADAS

Ana Beatriz Marquezini (PIC/UEM), Maria Beatriz de Siqueira Silva (PIC/UEM), Carolina Laurenti (Orientadora). E-mail: claurenti@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia/Fundamentos e Medidas da Psicologia.

Palavras-chave: Vieses de gênero; atendimento em saúde; Análise do Comportamento.

RESUMO

Vieses de gênero podem influenciar práticas profissionais e comprometer a qualidade e a equidade do cuidado oferecido a mulheres mastectomizadas. O objetivo deste estudo foi desenvolver e avaliar um guia de orientações para identificação e desconstrução desses vieses, fundamentado no conceito analítico-comportamental de autoconhecimento. Foi desenvolvida uma pesquisa documental qualitativa, baseada na literatura sobre vieses de gênero na saúde, mulheres mastectomizadas e conceitos da Análise do Comportamento. A construção do guia ocorreu em quatro etapas: levantamento da literatura; sistematização dos achados com base na tríplice contingência, relacionando condutas profissionais, antecedentes e consequências; elaboração do conteúdo e da identidade visual; e avaliação por sete profissionais da saúde. A aceitabilidade foi avaliada, por meio de escala Likert, quanto à clareza, conteúdo e linguagem, relevância e potencial de mudança comportamental. As médias obtidas foram classificadas como excelente aceitabilidade (≥4,0), aceitabilidade adequada com necessidade de ajustes (3,0–3,9) ou necessidade de revisão (<3,0). Os resultados indicaram elevada aceitabilidade do material, com maiores escores para clareza (4,89), conteúdo e linguagem (4,81), relevância (4,70) e potencial de mudança comportamental (4,67). Os resultados sugerem potencial do material para subsidiar a identificação de contingências relacionadas aos vieses de gênero, constituindo um recurso promissor para a qualificação de práticas de cuidado mais éticas e equitativas. Ressalta-se, contudo, que o autoconhecimento não garante isoladamente a modificação das práticas profissionais, sendo necessárias capacitação e formação continuada.

INTRODUÇÃO

O gênero constitui um princípio organizador da vida social, influenciando os modos de percepção, valorização e relacionamento entre os indivíduos. Essa organização ocorre em um contexto social historicamente marcado pelo patriarcado, sistema que estrutura relações de poder assimétricas entre homens e mulheres e contribui para a

naturalização de expectativas e práticas diferenciadas em função do gênero. Na perspectiva da Análise do Comportamento, tais diferenças podem ser compreendidas em termos de contingências sociais que estabelecem e mantêm padrões distintos de comportamento verbal e não verbal entre os grupos. Essas práticas são frequentemente controladas de maneira pervasiva e sutil (Ruiz, 2003), favorecendo a reprodução de padrões de comportamento que sustentam relações desiguais de poder e, consequentemente, a produção e manutenção de vieses de gênero.

Considerando que vieses de gênero funcionam como um controle discriminativo silencioso (Ruiz, 2003), eles estão presentes em diferentes contextos da sociedade, inclusive no campo da saúde, podendo afetar a forma como sintomas e sofrimentos são percebidos e tratados.

No caso de mulheres mastectomizadas, vieses de gênero presentes nas práticas profissionais podem estabelecer contingências diferenciadas de interação, afetando as condições antecedentes e consequentes que participam da seleção e manutenção de comportamentos relacionados ao tratamento e ao cuidado em saúde. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando profissionais presumem que determinadas preocupações relacionadas à aparência, à sexualidade ou à feminilidade são centrais para essas mulheres, quando minimizam demandas que não correspondem a essas expectativas ou quando direcionam a interação para aspectos considerados socialmente mais esperados em função do gênero, em detrimento de outras necessidades relatadas pela própria paciente. Nesse contexto, a adoção de práticas equitativas em saúde torna-se fundamental para reduzir a influência de vieses, inclusive aqueles que operam de forma implícita, e favorecer contingências de cuidado mais sensíveis às diferentes necessidades e repertórios das mulheres mastectomizadas.

Partindo da problemática de que profissionais nem sempre reconhecem os vieses presentes em suas próprias práticas, a elaboração de um guia pode contribuir para a identificação de comportamentos sutis gendrados que, no atendimento a mulheres mastectomizadas, podem interferir na identificação e no atendimento de suas necessidades individuais (Villines, 2021). Nessa perspectiva, o autoconhecimento pode ser compreendido, em termos analítico-comportamentais, como um repertório verbal que envolve a discriminação e a descrição do próprio comportamento e das variáveis ambientais e sociais que participam de seu controle. Esse repertório implica a identificação das relações funcionais entre condições antecedentes, ações consequências, podendo favorecer a discriminação de comportamentos profissionais e das contingências que participam da manutenção de práticas perpassadas por vieses de gênero. Pautando-se nesses aspectos, o objetivo deste estudo foi desenvolver e avaliar um guia para a identificação de vieses de gênero no atendimento a mulheres mastectomizadas, considerando a discriminação desses comportamentos e das contingências que os mantêm como etapa fundamental para sua desconstrução.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa documental qualitativa organizada em quatro etapas. Na primeira, foi levantada e registrada a literatura sobre vieses de gênero na saúde, mulheres mastectomizadas e conceitos analítico-comportamentais pertinentes ao tema. Em seguida, foram sistematizadas as informações encontradas com base no conceito de tríplice contingência, relacionando condutas profissionais, antecedentes e consequências envolvidas na produção e manutenção de vieses de gênero. Na terceira etapa, essa sistematização foi utilizada para produzir o conteúdo e a identidade visual do guia, buscando apresentar as informações de forma clara e acessível. Por fim, o material foi submetido à avaliação de profissionais da área da saúde quanto à clareza, ao conteúdo e à linguagem, à relevância e ao potencial de mudança comportamental, por meio de uma escala Likert. Para cada uma das quatro categorias avaliadas, foi calculada a média das respostas, considerando-se excelente aceitabilidade para médias ≥ 4,0; aceitabilidade adequada, com necessidade de ajustes, para médias entre 3,0 e 3,9; e necessidade de revisão para médias < 3,0. As contribuições dos especialistas foram consideradas na revisão do material e orientaram os ajustes realizados na versão final do guia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, foi elaborado o “Guia para identificação e desconstrução de vieses de gênero no atendimento a mulheres mastectomizadas”, destinado a profissionais da saúde. O material foi fundamentado na literatura sobre vieses de gênero na saúde e em princípios da Análise do Comportamento, especialmente na concepção de autoconhecimento como repertório verbal de autodiscriminação do próprio comportamento e das variáveis contextuais relacionadas à sua ocorrência. Nessa perspectiva, o autoconhecimento não se reduz à descrição de estados internos, mas envolve a discriminação das relações entre condições antecedentes, ações e consequências que participam da ocorrência e manutenção do comportamento. O guia busca, assim, favorecer a identificação das situações em que determinadas condutas profissionais ocorrem, das variáveis relacionadas a elas e das consequências que podem contribuir para sua manutenção.

A organização do material acompanha essa lógica. Inicialmente, são apresentados seus objetivos, público-alvo e justificativa, seguidos da definição de vieses de gênero e de evidências sobre sua ocorrência na saúde. Em seguida, são abordados aspectos da experiência de mulheres mastectomizadas, como feminilidade, sexualidade, autoestima e maternidade, e situações de atendimento nas quais esses aspectos podem participar do controle de respostas profissionais enviesadas. O guia apresenta, por exemplo, situações em que a priorização de aspectos relacionados à aparência e às emoções pode direcionar predominantemente as respostas profissionais para esses aspectos, em detrimento da investigação de demandas como dor, tratamento e efeitos físicos da cirurgia. Posteriormente, são descritos contextos relacionados à aparência corporal, expressão emocional e sexualidade, acompanhados de possíveis condições antecedentes e respostas profissionais frequentes.

Na sequência, são apresentadas questões para favorecer a autodiscriminação das relações de contingência envolvidas nas práticas profissionais, como as situações em que determinadas ações ocorrem e as variáveis que podem orientá-las. A partir dessa discriminação, o material propõe alternativas comportamentais, como realizar perguntas abertas, investigar as necessidades relatadas pela paciente, evitar pressuposições e considerar diferentes demandas no atendimento. Desse modo, o guia busca estabelecer uma sequência entre discriminação e mudança comportamental, ampliando a identificação de contingências relacionadas aos vieses e o repertório de respostas profissionais alternativas. A desconstrução dos vieses não é, portanto, apresentada como resultado automático do autoconhecimento, mas como um processo favorecido pela discriminação das contingências e pela construção de repertórios de cuidado alternativos. Ressalta-se que o guia não substitui a formação continuada sobre gênero e saúde.

Sete profissionais da saúde avaliaram o material quanto à clareza, conteúdo e linguagem, relevância e potencial de mudança comportamental. Os resultados indicaram elevada aceitabilidade, com maiores escores para clareza (4,89), conteúdo e linguagem (4,81), relevância (4,70) e potencial de mudança comportamental (4,67). As contribuições dos participantes orientaram a versão final, incluindo alteração do subtítulo, inclusão de explicações sobre termos utilizados e adequação da forma de referência aos autores.

CONCLUSÕES

Os resultados da avaliação dos profissionais sugerem que o guia constitui um recurso promissor para favorecer a discriminação de contingências relacionadas à reprodução de vieses de gênero no atendimento a mulheres mastectomizadas. Sua principal contribuição consiste em traduzir conhecimentos da literatura sobre vieses de gênero e conceitos da Análise do Comportamento, especialmente o autoconhecimento, em um material acessível e direcionado à prática profissional. A elevada aceitabilidade atribuída pelos profissionais da saúde e as contribuições recebidas durante a avaliação possibilitaram o aprimoramento do material e de sua aplicabilidade. Embora o material tenha apresentado elevada aceitabilidade entre os profissionais avaliadores, os resultados não permitem inferir sua validade ou efetividade para a modificação das práticas profissionais. São necessários estudos posteriores de validação do conteúdo e da estrutura do instrumento, bem como sua aplicação e testagem em contextos reais de atendimento, a fim de verificar em que medida o uso do guia favorece a discriminação de contingências relacionadas aos vieses de gênero e produz mudanças efetivas nos repertórios profissionais.

REFERÊNCIAS

RUIZ, M. R. Inconspicuous sources of behavioral control: the case of gendered practices. **The Behavior Analyst Today**, v. 4, n. 1, p. 12-16, 2003. DOI: https://doi.org/10.1037/h0100005. Acesso em: 10 ago. 2026.

VILLINES, Z. Gender bias in healthcare: examples and consequences. **Medical News Today**, 25 out. 2021. Disponível em: https://www.medicalnewstoday.com/articles/gender-bias-in-healthcare. Acesso em: 07 jul. 2026.